

# **EDUCATION AND REGULATION IN PESTICIDE APPLICATION**

## **EDUCAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**

**Luís César Pio**

*Engenheiro Agrícola, Herbicat, Brazil*

O crescimento populacional vem exigindo aumento na produção de alimentos e os agrotóxicos e fertilizantes químicos são algumas das ferramentas que contribuem com esse aumento, sem exigir o aumento da área plantada.

Todavia, a exposição direta ou indireta das pessoas ou do ambiente a essas substâncias pode ter graves efeitos para a saúde humana, especialmente nos trabalhadores expostos a esses produtos, além de degradar o meio ambiente, devido à contaminação da água, do ar ou do solo.

São necessárias medidas destinadas a reduzir os riscos da utilização de agrotóxicos para o ambiente e para a saúde humana e, mais genericamente, conseguir uma utilização mais sustentável destes produtos, sem perda de rendimento por parte de quem os utiliza.

Por esses motivos, nos últimos anos, o conhecimento, as técnicas e as leis sobre o assunto vêm se desenvolvendo, exigindo a formação de profissionais em diferentes níveis de conhecimento para desenvolver, produzir, comercializar, transportar, recomendar e aplicar corretamente os agroquímicos.

A formação e capacitação de pessoas passam a ser pontos fundamentais para o desenvolvimento seguro da produção agropecuária mundial.

Para entender a questão de capacitação, se faz necessário entender as questões legais, ou seja, conhecer as leis, decretos e instruções normativas vigentes.

A capacitação profissional deve começar pela visão dentro das universidades, local onde é feita a preparação dos futuros pesquisadores e das pessoas que irão desenvolver novos agroquímicos, bem como dos futuros profissionais que irão recomendar estes produtos aos usuários.

O tema é tratado isoladamente nas universidades, em matérias como matologia ou herbicida, na entologia ou na fitopatologia, sempre tratando a questão do problema fitossanitário ou algumas vezes do ponto dos produtos químicos a serem usados e muito pouco sobre as técnicas de utilização ou propriamente sobre os equipamentos de pulverização.

Faz-se necessário integrar todas essas matérias a fim de que se tenha um perfeito entendimento para futura recomendação dessas técnicas.

Os cursos de pós graduação *latu sensu* oferecidos, tornaram-se uma ferramenta que possibilita aos profissionais que já trabalham nesse meio, fazerem uma reciclagem sobre a matéria e tomarem conhecimento sobre novas técnicas.

Entidades como a ANDEF ou empresas como a Comam, Herbicat, entre outras, se dedicam também ao preparo desses profissionais, oferecendo diversos cursos e palestras técnicas específicas sobre o tema, em todo Brasil.

Temos, a partir desse ponto, profissionais de nível superior mais preparados para fazer uma recomendação correta e segura dos agrotóxicos. Por outro lado, os usuários precisam estar capacitados ou ter pessoal capacitado para executar a aplicação.

Esses usuários têm pouco conhecimento sobre o tema e normalmente iniciaram seu contato com os agroquímicos no início do Plano Nacional do defensivo Agrícola (PNDA), por volta dos anos 70, quando eram obrigados a comprar todos os insumos a serem usados na lavoura mesmo antes de iniciar o plantio. Isso os obrigava a usar os produtos, independente da real necessidade.

Outro ponto importante é que os usuários, trabalhadores do campo, muitas vezes são analfabetos ou pouco alfabetizados, o que dificulta a difusão de novas tecnologias.

Nesse sentido, um grande trabalho vem sendo realizado pelo SENAR e outras entidades, as quais trabalham na alfabetização e no desenvolvimento dessas pessoas. Empresas que comercializam os produtos também têm participado dessa capacitação, fornecendo treinamento sobre diversos assuntos ligados à agricultura.

Como exemplo, podemos citar o trabalho realizado pela nossa empresa, Herbicat, ministrando treinamentos para capacitação de produtores e trabalhadores rurais na aplicação de agrotóxicos.

Desta forma, podemos concluir que a formação e informação dos usuários em medidas específicas ligadas à utilização dessas substâncias são imprescindíveis e que os esforços devem estar voltados à

minimização dos perigos e riscos da sua utilização e ao incentivo à adoção de práticas agrícolas que reduzam a utilização de agrotóxicos.